

ADEQUAÇÃO DO USO DOS TALOS DE *Tanaecium nocturnum* PARA CONTROLE DE -DULTOS DE *Sitophilus zeamais* (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM MILHO ARMAZENADO EM PAIOL.

FAZOLIN, Murilo¹; COSTA, Charles Rodrigues da²; ESTRELA, Joelma Lima Vidal Estrela³; DAMACENO, Janaína Estevo de Oliveira.⁴; ALBUQUERQUE, Elizângela Sampaio de⁵; CAVALCANTE ; Ana Suzette da Silva Cavalcante³ .

¹ Pesquisador Embrapa Acre, caixa Postal 321- CEP 69901-108, Rio Branco, AC. E-mail: murilo@cpafac.embrapa.br

² Analista Embrapa Acre E-mail: charles@cpafac.embrapa.br

³ Bolsistas MSc. CNPq/ Embrapa Acre E-mail: joelma@cpafac.embrapa.br

⁴ Bolsistas CNPq/PIBIC Embrapa Acre E-mail: janaina@cpafac.embrapa.br

⁵ Bolsista Programa Biodiversidade Brasil Itália. elizangela@cpafac.embrapa.br

Talos do cipó *Tanaecium nocturnum*, quando injuriados, liberam ácido cianídrico, sendo utilizados pelos índios Gotira para matar abelhas em colméias. Por se tratar de uma bignoniácea abundante nas florestas da Amazônia Ocidental e particularmente no estado do Acre, adotou-se o mesmo princípio da utilização tradicional para a realização deste trabalho, cujo objetivo é o de avaliar a toxicidade desses talos para adultos de *Sitophilus zeamais* em milho armazenado em paióis adaptados para pequenas unidades produtivas. Sacos de 25 kg de milho constituíram-se em parcelas experimentais, infestados com 200 adultos de *S. zeamais*, permanecendo assim, sob adaptação, por 15 dias. O delineamento foi inteiramente casualizado com 7 repetições dos seguintes tratamentos aplicados sob lona plástica: 1- Talos verdes de cipó (419 ppm de HCN) a 5% (m/m) dentro de garrafas plásticas tipo PET dotadas de perfurações 2- Pastilhas de fosfeto de alumínio (57%) 0,2 g/ saco e 3- Testemunha (sem aplicação de tratamento). O tempo de expurgo foi de 4 dias, sendo que durante 120 dias realizaram-se 3 aplicações dos tratamentos e 8 avaliações, tanto da infestação do inseto como da perda de peso dos grãos danificados, cujas médias foram comparadas pelo teste de Scott & Knott ($P < 0,05$). Quanto à infestação de *S. zeamais*, houve diferença significativa entre o tratamento que utilizou talos de *T. nocturnum* (5,2%) e fosfeto de alumínio (2,6%). Já para a perda de peso dos grãos, não houve diferença entre esses dois tratamentos (média de 13,8% e 14,8%, respectivamente). No entanto, ambos diferiram significativamente da testemunha (16,1% para a infestação dos grãos e 30,6% para perda de peso). Conclui-se que mesmo apresentando uma eficácia menor que a do fosfeto de alumínio, pode ser considerada promissora, para pequenas unidades de produção e armazenamento de milho da Amazônia Ocidental, a utilização de *T. nocturnum* no controle de *S. zeamais*.

Apoio Financeiro: Programa Biodiversidade Brasil Itália e CNPq